

MÚSICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: O PIBID NO TERRITÓRIO DO SISAL DA BAHIA

Adriele de Lima Costa

adrielecosta1@outlook.com¹

Clécia Neri da Silva Santos

adrielecosta1@outlook.com²

Cleudson da Mota

adrielecosta1@outlook.com³

Resumo

O ensino da Geografia Escolar tem se tornado a cada dia uma prática desafiadora àqueles profissionais licenciados, ou não, e que atuam na rede pública de ensino. Dessa forma, a necessidade de inovar o ensino instiga os professores a desenvolverem metodologias voltadas para a realidade dos estudantes e da escola, como forma de promover uma aprendizagem significativa, além de aguçar a capacidade crítica dos discentes. Neste sentido, pode-se dizer que a introdução da linguagem musical nas aulas de Geografia é bastante significativa para a compreensão das relações socioespaciais em seus diferentes contextos geográficos, por ser uma linguagem de fácil manuseio e por estar inserida no cotidiano dos indivíduos. Diante disso, o presente artigo tem a intenção de socializar um relato de experiência que objetivou discutir o uso da música como um importante dispositivo didático-pedagógico para o ensino de Geografia e relatar as práticas que foram desenvolvidas na turma do 2º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, uma unidade escolar da rede pública localizada no município de Barrocas/BA. Essas práticas foram realizadas a partir da parceria entre a referida escola parceira e o Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tendo a proposta didático-pedagógica do I Ateliê de Educação Geográfica, uma ação do subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como propulsora de ações didáticas interventivas. Tal experiência revelou que a música é uma linguagem que mobiliza os estudantes da educação básica aprenderem conteúdos geográficos

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Bolsista ID do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

² Graduanda em Licenciatura em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Bolsista ID do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

³ Licenciado em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Professor da Educação Básica da rede Estadual da Bahia. Pós-Graduado em Geografia Física pela Universidade Candido Mendes, (UCAM). Pós-Graduado em Ensino de Geografia pelo Instituto Superior de Educação Pró Saber, (ISEPS), Brasil. Bolsista Supervisor do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).



e que o PIBID é um importante espaço-tempo de aprendizagens, tanto para os professores em formação inicial, quanto para os professores em formação continuada por possibilitar trocas e ampliação de saberes específicos da área de Geografia e saberes pedagógicos para o exercício da profissão docente.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Linguagem musical, PIBID.

Considerações iniciais

A Geografia Escolar, por muito tempo, foi considerada descritiva, cansativa e enfadonha, tendo em vista fortes influências do método tradicional de ensino da Geografia em que os alunos não podiam fazer indagações sobre os assuntos trabalhados, mas sim reproduzir o que os docentes ensinavam. Muitas vezes, era cobrado a memorização do conteúdo e não a análise crítica do mesmo. Entretanto, com a apreensão de novos saberes e fazeres no processo de ensino-aprendizagem, ocorrido na formação docente no ensino superior, essa realidade vem sendo transformada.

Muitos professores, compreendendo a importância de dar continuidade ao seu processo formativo, estão buscando, cada vez mais, integrar metodologias contextualizadas e inovadoras que venham nortear suas práticas dentro da sala de aula. Nesta perspectiva, ao utilizar artefatos didático-pedagógicos, como por exemplo as diversas linguagens – música, desenhos, cinema, charges, literatura, histórias em quadrinhos, jornais, revistas, dentre outros – para ensinar e aprender temas e conceitos da educação geográfica, a aprendizagem é fomentada, pois o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia é importante, como explicitam Meireles e Portugal (2012, p. 20) quando dizem que estas possibilitam “[...] uma maneira, quiçá original, de pensar o ensino e a aprendizagem de conceitos e temas geográficos nas aulas da educação básica.” Dessa forma, ao empregar a linguagem musical no ensino, é possível aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula de forma dinâmica e atrativa, fazendo com que os alunos consigam compreender o que está sendo trabalhado de uma maneira mais eficaz.

Desse modo, este trabalho objetiva refletir sobre o uso da linguagem musical nas aulas de Geografia e relatar as experiências vividas nas ações desenvolvidas através do PIBID, em uma turma do 2º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, no município de Barrocas/BA.

Vale salientar que as práticas didáticas realizadas na escola citada foram decorrentes do I Ateliê de Educação Geográfica, uma ação proposta pelo subprojeto do PIBID “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB/Campus XI/Serrinha, pois:

Trata-se de uma atividade que possibilita a reflexão do/sobre o saber/fazer docente, a partir de estudos orientados e realização de práticas contemplando conteúdos, temas e temáticas da Geografia Escolar atreladas às diversas linguagens como dispositivos formativos na sala de aula (OLIVEIRA; PORTUGAL; 2018, p. 2).

As ações realizadas na escola foram divididas em três etapas, a primeira tratou-se da observação na turma e da prática do professor supervisor regente; na segunda, ocorreu a execução das atividades desenvolvidas pelas bolsistas de Iniciação à Docência (ID), com a ajuda do supervisor, tendo a música como principal linguagem; e na terceira, houve a culminância final, na qual, as bolsistas promoveram um momento de socialização na escola parceira, mostrando para toda comunidade escolar o que foi realizado no período de regência, apresentando as ações realizadas.

Excetuando-se destas considerações iniciais, este artigo está dividido em três principais seções textuais. Na primeira, foi feita uma discussão sobre a importância da música nas aulas de Geografia. Na segunda seção apresentamos o relato das experiências vividas pelas bolsistas ID do PIBID e as ações desenvolvidas em sala de aula por parte das mesmas, a partir do conteúdo “Industrialização planejada nos países emergentes”, mostrando os resultados obtidos. Nesta mesma seção mencionamos, também, a culminância final do projeto que foi realizado na escola; e, por fim, na terceira seção apresentamos as considerações finais, expondo a importância do subprojeto PIBID na formação de professores e na construção de saberes, do uso da música no cotidiano da sala de aula e da oportunidade de vivenciar o chão da escola, possibilitando a práxis. No final, encontram-se os autores e suas obras que embasaram a escrita deste artigo.

A música e o ensino de Geografia

Por muito tempo, a Geografia foi rotulada como uma disciplina mnemônica e descritiva e, por conta disso, buscou-se novas metodologias que pudessem possibilitar a inserção de novos recursos didáticos na sala de aula para auxiliar no processo de ensino aprendizagem geográfica e contribuir com a formação de cidadãos críticos.



Essa necessidade de modificar o ensino ocorreu a partir das mudanças ocorridas na sociedade nos últimos tempos. Segundo Duarte [et al] (2014), essas mudanças foram provocadas pelo desenvolvimento da ciência, da tecnologia e dos meios de comunicação, em um contexto na qual se intensifica a globalização e se propagam uma nova estrutura societária, a sociedade capitalista. Portanto,

Adequar o ensino de geografia a esse contexto de mudanças proporcionando aos alunos um ensino voltado para o seu cotidiano descrevendo a realidade vivenciada no seu dia a dia. É sair do modo fabril tradicionalista de ensino e se volte para novas práticas fazendo uso do conhecimento na transformação do espaço em que estão inseridos (SILVA, 2015, p.21).

Diante disso, a Geografia que até então era ensinada de forma tradicional toma uma nova forma no final do século XX, assumindo uma conotação crítica social, tendo forte influência de alguns estudiosos como Pierre George, Yves Lacoste, Marx, Bernard Kayser, Raymond Guglielmo, dentre outros (ALVES, 2015). Sendo assim, essa disciplina que era tida como desinteressante, se volta para a análise crítica da realidade, remodelando o modo de pensar e inovando as metodologias de ensino, possibilitando, por exemplo, a implementação de múltiplas linguagens, essas que propiciam, aos educandos, um melhor entendimento, de forma crítica, lúdica e prazerosa dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Sobre este aspecto, Alves (2015) pontua:

A geografia escolar com o uso de suas diferentes linguagens contribuirá para uma nova aprendizagem geográfica e um novo olhar para a matéria/disciplina do currículo escolar. Ou seja, viajar e alçar voos que desperte o interesse e a curiosidade pelo universo fabuloso que é aprender, viver e encantar-se com o mundo geográfico (ALVES, 2015, p. 33).

Nesse sentido, podemos destacar a linguagem musical, que, como aponta Duarte [et al] (2014):

Afigura-se como uma das múltiplas linguagens possíveis de serem usadas no ensino de Geografia, pois está inserida em toda a sociedade, trata-se de uma expressão artística que representa a vida e os sentimentos, que aborda sobre um determinado tempo, cultura, de uma ideologia, de uma paisagem, enfim, está presente ativamente no cotidiano das pessoas (DUARTE [et al] 2014, p. 5).

Sendo assim, a música, enquanto dispositivo didático-pedagógico na construção do saber geográfico, pois é um valioso artefato didático mobilizador para a construção de conhecimento geográfico, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de análise, reflexão, interpretação e senso crítico, promovendo a formação do discente de forma lúdica e interativa, pois o uso da música, em sala de aula, “apresenta-se como um aparato metodológico no auxílio ao ensino de

geografia, uma vez que, a música comporta uma riqueza de conhecimentos em suas letras que estão diretamente relacionados ao ensino desta disciplina (SILVA, 2015, p. 21). Posto isto, pode-se considerar que, esse dispositivo didático, utilizado de maneira correta, fazendo a articulação de maneira coerente com o conteúdo que estiver sendo trabalhado no momento, possibilita uma análise tanto da letra da música, quanto da melodia, permitindo que os alunos entendam todo o contexto em que ela está inserida porque promove grandes benefícios, tanto para o alunado, quanto para o docente, já que a música auxilia na compreensão dos conteúdos de uma maneira mais rápida e dinâmica e auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

A música na prática pedagógica da Geografia Escolar: experiências vivenciadas em Barrocas-BA

Partindo do pressuposto de que a música promove maior interação dos estudantes com o conhecimento porque desperta o interesse em aprender (SCHROEDER, 2009), foram planejadas e executadas ações didáticas intituladas “Decifrando a melodia do mundo a partir dos acordes geográficos da linguagem musical”, cuja intenção foi possibilitar a aprendizagem geográfica por meio da linguagem musical de forma mais atrativa e diferenciada, aguçando a capacidade crítica dos alunos, a partir do I Ateliê de Educação Geográfica no Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, em Barrocas-BA, uma das três escolas parceiras do PIBID de Geografia do DEDC, da UNEB, *Campus XI*, Serrinha-BA, com o intuito de propiciar aos estudantes uma aprendizagem de forma lúdica e dinâmica, já que a linguagem musical está presente na vida cotidiana das pessoas e tem uma aceitação muito positiva.

A primeira atividade realizada com a turma do 2º ano A noturno foi o levantamento do estilo musical preferido de cada discente (Imagem 1), de modo a pensar no planejamento das ações, da seleção de canções que pudessem ser articuladas para a apropriação de conhecimento geográfico.

Imagem 1 - Gráfico do Gosto musical por aluno na turma do 2º A Noturno



Fonte:



Questionamento oral – Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, Barrocas-BA, 2018.
Elaboração: Costa, 2019.

O levantamento possibilitou identificar, a partir do gráfico, que a turma é bem eclética e indicaram gostar de música de diferentes gêneros, principalmente do ritmo “Pagodão”. Com a finalização do levantamento dos dados sobre os gostos musicais dos alunos, as bolsistas ID do PIBID apresentaram duas músicas para os discentes, “Malandramente” do MC Nandinho e a música “Respeita” da cantora Ana Cañas. Após a leitura e reprodução das músicas, foi aberto para o debate e perguntado o que os alunos compreenderam de cada uma delas, bem como a diferença existente entre elas e qual a mensagem que elas quiseram passar através das letras das canções. Ao final das contribuições dos alunos, as bolsistas ID, juntamente com o professor bolsista supervisor do PIBID, fizeram as suas considerações sobre o assunto debatido e informaram o objetivo da proposta que foi entender a importância de se analisar a letra da música ao ouvi-la e fazer críticas quando for necessário. Explicamos também, através dessa prática, a relevância de trabalhar os temas transversais em sala de aula para a formação do aluno como cidadão ativo em uma sociedade cada vez mais exigente e democrática, na qual se deve estimular uma consciência crítica e perspicaz. Sendo assim, tratar desses temas fez com que os discentes refletissem e analisassem a realidade em que estão inseridos. Apesar dessas canções não estarem relacionadas com o conteúdo que iriam ser trabalhados, elas foram pertinentes para que os estudantes compreendessem que o objetivo do subprojeto não era só proporcionar um momento de diversão, mas também de aprendizagem geográfica.

Na aula seguinte, o professor supervisor, com o auxílio das bolsistas ID do PIBID, fez a exposição do conteúdo “Rússia: Origem e colapso da economia planificada”. Com a conclusão da explanação do conteúdo foi lido e reproduzido a música “Revolução Russa” de Johnny Boy Chaves, com o objetivo de promover uma melhor compreensão do assunto estudado.

Revolução Russa

Letra: Messias Simão Telecesqui

Música: Johnny Boy Chaves

Czar mandava na Rússia
Tinha poder total
Governo absolutista
Uma população rural
1917
Lênin no poder
Ideal socialista
Agora passa a valer
A burguesia russa
Fica portanto assustada
Recebe apoio do mundo

Guerra civil detonada
Salários só em espécie
Produção agrícola confiscada
É o comunismo de guerra
Que vence esta parada
Terras para os camponeses
Comércio liberado
Investimentos externos
É a NEP sendo implantada
[...]

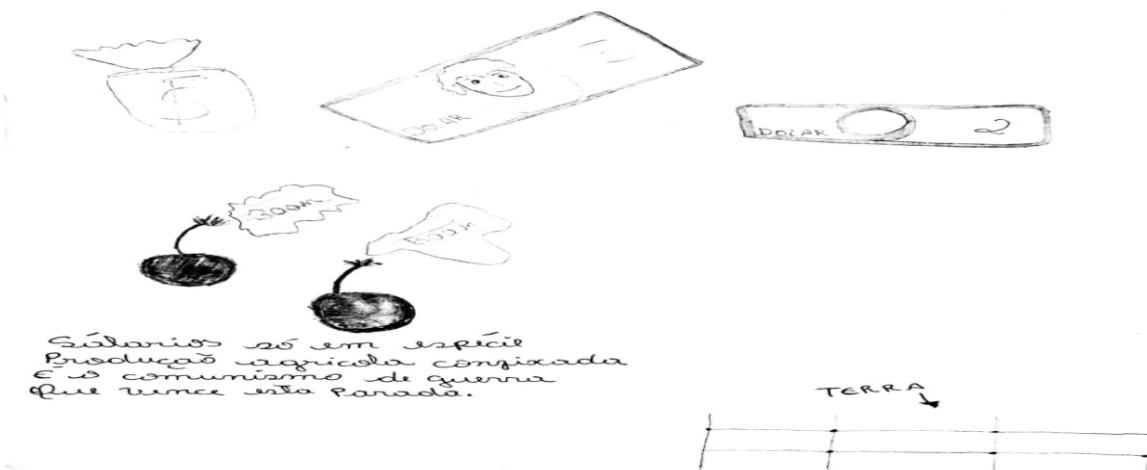
Com término da reprodução da canção, o professor bolsista supervisor e as bolsistas ID do PIBID propuseram um momento de diálogo questionando aos estudantes sobre a compreensão da letra da música. À medida em que os estudantes foram contribuindo com suas considerações, as bolsistas ID fizeram uma breve discussão a partir das respostas dadas. Após a discussão, solicitou-se que cada discente ilustrasse com um desenho que representasse o que eles conseguiram compreender da música, levando em consideração os aspectos relevantes do processo de industrialização da Rússia, estudado anteriormente (Imagem 2). Com a finalização da ilustração, cada estudante apresentou para toda a classe a sua confecção.



Imagem 2 – Ilustrações sobre os aspectos entendidos na música

Autor: Johnny Bel Chaves.
Revolução Russa.

22.10.18 João S.C. Pereira



Fonte: Atividade interventiva do PIBID no Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, Barrocas-BA, 2018.
Elaboração: Estudante do 2º Ano do Ensino Médio.

A aluna representou na sua ilustração os aspectos, considerados por ela, mais relevantes da música, destacando o trecho: “Salário só em espécie, produção agrícola confiscada e o comunismo de guerra que vence esta parada”. A partir do trecho da música citado, ela fez menção ao que tínhamos estudado anteriormente, destacando, no desenho, o dinheiro, esse que representaria os salários só em espécie, as terras cercadas, representando a produção agrícola confiscada e as bombas, relatando a guerra. Desse modo, o desenhar possibilitou aos estudantes externalizar a criatividade para representar o que foi aprendido, desenvolvendo a sua imaginação, tendo um olhar mais atento a cada trecho e aprendendo mais, pois “a utilização da linguagem musical como ferramenta de aprendizagem colabora com o resgate da emoção, da intuição, e da imaginação (SILVA, 2013, p. 8).”

Seguindo a metodologia de trabalho, no terceiro dia de regência, foi feita a explanação do conteúdo programático e após esta ação houve a intervenção com a música “Revolução Industrial” da banda Pré-Histórica, relacionada ao conteúdo “China: a formação da China comunista”. A música trabalhada serviu para melhor compreensão do conteúdo estudado, promovendo uma análise crítica dos estudantes sobre os acontecimentos ocorridos com a

chegada das indústrias no país estudado.

Revolução Industrial Pré-Histórica

Antes eu vivia no campo na tranquilidade
As coisas mudaram e eu vim para a cidade
A indústria era movida a vapor
Sempre pelo sangue e suor do trabalhador
Minério de ferro carvão mineral
Mão-de-obra e capital (x2)
Revolução industrial (x2)
O pioneirismo foi da Inglaterra
Mas a revolução se espalhou

Modificando toda a sociedade
Fazendo do lucro uma prioridade
Capitalistas e proletário
Um com ganhos o outro salário (x2)
Revolução industrial (x2)
Capitalistas e proletário
Um com ganhos o outro salário (x2)
Revolução industrial (x2)

Com o término da reprodução da música foi aberto para o debate que possibilitou que os estudantes fizessem a análise minuciosa da música, pontuando as consequências dessa revolução para o país estudado. Após debater e responder as indagações, foi proposto pelas bolsistas ID do PIBID que cada aluno escolhesse um trecho da música ouvida e confeccionasse, individualmente, um comentário crítico a respeito e, assim escreveu Jeane Pereira, uma estudante do 2º Ano do ensino médio, sobre o trecho “Capitalistas e proletário Um com ganhos o outro salário” da música “Revolução Industrial” da banda Pré-Histórica (Quadro 1).

Quadro 1 – Interpretação do trecho da música por uma estudante

*O trecho da música citado, deixa claro que os capitalistas são na verdade, os donos das empresas e os proletários são os trabalhadores.
Na China, os donos das empresas ganham lucros, enquanto o proletário, ganha baixos salários.
Nesse contexto, sempre quem ganha mais é a classe dos capitalistas e o ganho deles vem da classe dos proletários”.*

Fonte: Atividade interventiva do PIBID no Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, Barrocas-BA, 2019.
Análise da estudante do 2º Ano do Ensino Médio.



A aluna interpretou de forma crítica o trecho escolhido, relatando em forma de produção textual o seu entendimento, levando em consideração o que foi aprendido no decorrer das discussões em sala e da análise da música. Diante disso, pode-se destacar que a música é “[...] um valioso instrumento de massificação de ideias, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de análise, reflexão, expressão e da construção do conhecimento”. (DUARTE [et al]; 2014, p. 2).

No último dia de regência em sala, as bolsistas ID do PIBID propuseram uma atividade de colagem a partir dos conteúdos estudados “Industrialização na Rússia” e “Industrialização na China” e das músicas reproduzidas “Revolução Russa” e “Revolução Industrial” trabalhadas nas aulas anteriores. A atividade se caracterizou como uma atividade avaliativa, fazendo parte de umas das notas para a unidade, a qual consistiu na confecção de um cartaz imagético, onde foi representado as duas industrializações estudadas. Para contextualizar a atividade proposta e auxiliar na elaboração do cartaz, foi reproduzido novamente as músicas “Revolução Industrial” e “Revolução Russa” e realizou-se uma breve análise, revisando os conteúdos das aulas anteriores. Em seguida, foi pedido que a turma se dividisse em quatro grupos para a elaboração da atividade. Após a divisão dos grupos, disponibilizou-se uma cartolina para cada grupo, juntamente com lápis de cor, hidrocor, cola, tesoura, piloto e as imagens impressas, essas que foram selecionadas pelas bolsistas e distribuídas por grupo, para a confecção do cartaz. Os estudantes tiveram que fazer uma divisão na cartolina e em cada metade, deveriam colar a imagem que mais representasse a industrialização dos países estudados (Rússia X China), colocando legenda nas imagens. Com o término da confecção do cartaz, foi proposto a apresentação do mesmo. Cada grupo apresentou as imagens, através de cartazes, informando do que se tratava e o porquê da imagem representar determinada industrialização.

Os grupos fizeram a apresentação do cartaz confeccionado, expondo o que foi aprendido no decorrer das aulas e das análises musicais, mostrando-se bastante interessados na execução e apresentação da atividade proposta. Com a realização dessa atividade, foi efetivado o trabalho em grupo e aguçada a criatividade de cada um dos estudantes. Sobre este aspecto, Dohme (2009) pontua que o uso da música “[...] propicia momentos lúdicos e [...] proporciona o desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...]” (p. 57-58).

Como finalização das ações interventivas, as bolsistas ID promoveram um Sarau Musical no

pátio do colégio e toda a escola foi convidada a participar, inclusive com concurso de paródias que foram construídas ao longo das atividades interventivas.

Ao final, como forma de encerramento das ações interventivas deste I Ateliê de Educação Geográfica na escola, foram entregues alguns lápis decorados para os alunos e uma chave de sol em madeira, para a equipe gestora da escola e para o professor supervisor do PIBID.

Tecendo algumas considerações conclusivas

A Geografia, através da linguagem musical, proporciona uma melhor compreensão dos aspectos trabalhados em sala de aula e um olhar mais crítico sobre a realidade em que vivemos. Permite promover o rompimento com o ensino tradicional, pois possibilita entender os conteúdos presentes no currículo escolar e analisar o contexto atual de uma forma mais lúdica e diferenciada, aproximando a discussão da teoria com a realidade, proporcionando ao educando uma educação de qualidade.

A abordagem dos conteúdos geográficos por meio da linguagem musical, foi percebida pelos discentes como algo inovador, que trouxe sons, melodias e dinamicidade para dentro da sala de aula. Esses sons e melodias que fazem parte do cotidiano dos estudantes, não eram percebidos como um instrumento de auxílio na aprendizagem, mas em função das intervenções do PIBID eles passaram a perceber o quanto a interpretação das letras musicais podem contribuir para a leitura de mundo.

Saliento ainda que a linguagem musical inserida no dia a dia das aulas de geografia serviu de combustível para impulsionar o senso crítico dos estudantes da turma do 2º Ano noturno, aguçando nos estudantes a vontade de buscar entender as mensagens e metáforas implícitas nas canções que escutam fora do contexto escolar.

Dessa forma, a partir de metodologias inovadoras, de ações interventivas ancoradas na música como dispositivo didático, proporcionadas pelas ações do I Ateliê de Educação Geográfica do subprojeto do PIBID/UNEB/*Campus* XI de Geografia, foi possível promover momentos dinâmicos e criativos para construir o conhecimento geográfico, o que possibilitou articular o conteúdo escolar de uma maneira mais atrativa e mais próxima da realidade dos envolvidos.

Diante do exposto, podemos destacar que as ações realizadas no I Ateliê de Educação Geográfica, no Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, situado no município de



Barrocas/BA, foram de suma importância, não somente para os estudantes do 2º Ano do ensino médio da educação básica, mas, também, para as bolsistas que estão no processo de formação docente porque possibilitou experienciar o exercício docente e trocar saberes e fazeres docentes, a aproximação a teoria e a prática.

Referências

ALVES, Cícera Cecília Esmeraldo. Ensino de geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem: perspectivas para a educação básica e geográfica. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 27 - 34, jul. 2015. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/453>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

DOHME, V. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DUARTE, G, F [et al]. **A contribuição da música na construção do saber geográfico**. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404310396_ARQUIVO_Acontribuicaodamusicaconstrucaodosabergeografico.pdf>. Acesso em: 28. jan. 2019.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar**. Subprojeto do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Curso de Licenciatura em Geografia. UNEB, Campus XI, Serrinha, 13 p. (Digitalizado).

MEIRELES, M. M. de; PORTUGAL, J. F. Entre textos, imagens e canções: a “Cidade da Bahia” e suas geografias. In: PORTUGAL, J. F; Chaigar, V. A. M. (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia**. Curitiba, PR: CRV, 2012, p. 19-40.

SCHROEDER, H. **A música como linguagem no ensino do espaço geográfico urbano**. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/geografia/musica_geografia.pdf>. Acesso em: 20. jan. 2019.

SILVA, M. M. da. **O uso da linguagem musical no ensino de Geografia**. 2013. 81 f. Dissertação (Graduação de Geografia) – Departamento de Geografia, do Setor de Ciências da Terra. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2013.

SILVA, Renágila Soares. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. Renágila Soares da Silva. Monografia (Graduação em Licenciatura em Geografia). Centro de Formação de Professores. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, PB, 2015, 49 p.